



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

# Conjuntura Internacional

ano 5 • nº 14 • 11 a 18/05/08 • ISSN1809-6182

## Resenhas

### **12/05/2008 Destruições naturais e questão política..... p.01**

Desastres naturais, como o ciclone que passou por Mianmar, geram aumento de preços e escassez dos alimentos e ameaçam a segurança e desenvolvimento de muitos países subdesenvolvidos

### **14/05/2008 - Novos campos petrolíferos e seus efeitos..... p.05**

Em maio de 1968, estudantes e operários franceses saíram às ruas pedindo por mudanças sociais e políticas. O movimento inspirou estudantes de outros países e causou profundas transformações na sociedade de diversos países europeus e americanos.

---

# Destruições naturais e questão política

---

Resenha  
Segurança  
*Marina Robspierre*  
12 de maio de 2008

---

**Desastres naturais, como o ciclone que passou por Mianmar, geram aumento de preços e escassez dos alimentos e ameaçam a segurança e desenvolvimento de muitos países subdesenvolvidos.**

---

**D**esastres naturais como o ciclone que passou por Mianmar<sup>1</sup>, no dia 3 de maio de 2008, não representam apenas perdas temporárias. Além dos 23 mil mortos e mais de um milhão de desabrigados, a região agrícola mais produtiva do país foi destruída. Mais de 65% do cultivo de arroz e 80% da pesca - atividades fundamentais para economia do país - foram atingidos pelo vendaval e seus movimentos intensos no mar, situação que gerou um aumento significativo no preço dos alimentos e conseqüentes revoltas justificadas pela inflação.

O ciclone que atingiu Mianmar, com ventos de 190 quilômetros por hora, intitulado Nargir, ocorreu no delta do rio *Irrawaddy*<sup>2</sup>. O governo de Mianmar tem caráter ditatorial, e mesmo em situações difíceis como essa devastação pelos vendavais e maremoto, se recusou, em primeira instância, a aceitar suplementos, principalmente estadunidenses. Os Estados Unidos se disponibilizaram a mandar ajuda alimentícia, mas o governo

estadunidense disse não entender o porquê da demora em aceitar ajuda internacional por parte do governo de Mianmar.

A Junta Militar, que governa Mianmar desde 1962, freqüentemente gera confrontos com a poder religioso budista e chega a ameaçar tomar sérias medidas contra os monges. O Golpe de Estado derrubou o governo civil de U Nu e colocou no poder o General Ne Win, no ano em que a Junta começa sua história na política birmanesa<sup>3</sup>. Além das tensões religiosas, e disputas devido a diversidade de etnias existentes na região.

No ano de 1988, a ditadura tomou frente do governo de Mianmar, suspendendo o poder legislativo e a constituição que estava em vigor. Em 1992, assumiu o General Than Shwe no sistema político atual, mantido pelo Conselho de Estado para a Paz e o Desenvolvimento.

Essa maneira restrita a qual tem sido regido Mianmar, durante mais de 40 anos, explica o porquê de tanta inflexibilidade com relação a ajudas internacionais. O governo tende a se fechar e quanto menos estrangeiros entrarem em território birmanês, mais controle ele terá de seu povo. Governos estrangeiros, como o estadunidense, chegaram a cogitar intervenção, caso fossem impedidos de

---

<sup>1</sup> Antiga Birmânia, Mianmar está localizada a sudeste da Ásia, banhada pelo Oceano Índico. É governado por uma Junta Militar e a religião predominante é o budismo, com aderência de quase 90% da população.

<sup>2</sup> Rio mais longo de Mianmar responsável pela maior parte do comércio fluvial do país. Mede cerca de 2.200km e sua bacia hidrográfica tem, aproximadamente, 410.000 km<sup>2</sup>.

---

<sup>3</sup> Mianmar era chamado anteriormente de Birmânia.

entrarem com alimentos e medicamentos.

O embaixador dos Estados Unidos na ONU, Zalway Khalilzad disse, com relação ao atraso no recebimento pelo governo de Mianmar “estamos ultrajados com a demora na reação do governo de Mianmar em dar as boas vindas e aceitar a assistência. Está claro que a capacidade do governo em lidar com a situação, que é catastrófica, é limitada.”.

A pedido do secretário geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-Moon, tropas de paz ficaram encarregadas de manter o envio de alimentos. Segundo ele a crise alimentar, como a que passa Mianmar, pode levar manifestantes a derrubarem governos ou impedir que processos de redemocratização aconteçam.

Alguns críticos locais alegam que tal adiamento no envio de suplementos estadunidenses seria uma forma de impedir que estrangeiros entrassem no país durante um referendo constitucional que foi realizado no dia 10 de maio de 2008. A mudança proposta na Constituição teria sido feita pelo exército para consolidar ainda mais o poder nas mãos dos militares. O adiamento do referendo seria uma atitude “prudente”, segundo o secretário geral da ONU.

Os militares respondem às críticas de que essa nova constituição seria para consolidar o poder conquistado em 1962<sup>4</sup> dizendo que essa seria uma forma de democratizar Mianmar, a partir da criação de um sistema multipartidário. O jornalista político estadunidense, Larry Jagan, disse que “este é um referendo que na realidade só permite o voto aos que apóiam a constituição. Eles não permitem a campanha do não.”.

No entanto, o referendo foi realizado, mesmo em meio a tanto sofrimento e

perdas devido ao desastre natural que atingiu o país. Passando por cima de apelos internacionais, o governo deu prosseguimento à votação da nova constituição, deixando apenas de fora aquelas regiões mais atingidas pelo ciclone Nargir.

O resultado do referendo só vai poder ser divulgado por completo depois que os 47 municípios mais afetados pelo ciclone forem submetidos à votação. Entretanto, segundo a agência estadunidense, *Associated Press*, 80 a 90% dos votantes optaram pelo “sim”, aprovando a mudança constitucional.

Como uma medida paliativa, ajudas humanitárias seriam eficazes em curto prazo. A ONU disse ter pedido mais de setecentos milhões de dólares para compensar o aumento no preço dos alimentos em Mianmar, mas receberam apenas 60% desse valor.

Além de envio de alimentos, órgãos internacionais como a *United Nation's Children Fund* (UNICEF) enviou 130 funcionários para distribuir medicamentos a mais de 150 mil pessoas. A falta de água limpa e más condições sanitárias aumentam o risco de diarreia em crianças assim como de malária e dengue.

Crises em setores básicos como o de alimentos, vem atingindo não somente os produtores agrários e a população como um todo, mas também os governos locais devido a protestos resultantes do aumento de preços ações sobre esses recursos.

Golpes de Estado e guerras entre países envolvendo crises por escassez de alimentos são recorrentes. Em 1980, na Libéria, o até então Presidente William Tolbert foi assassinado durante um protesto devido ao aumento no preço do arroz.

Assim como ocorreu na Libéria, o Paquistão também passou por dificuldades políticas devido à escassez de alimentos. As eleições paquistanesas

<sup>4</sup> No ano de 1962, terminou o regime democrático e foi instalado o governo militar em Mianmar, através de um golpe de Estado.

realizadas em fevereiro de 2008 acarretaram uma derrota para o até então presidente paquistanês Pervez Musharaff. Isso porque os eleitores alegaram que o candidato estava se preocupando demais com o terrorismo enquanto eles, nem tinham o que comer.

Na China, no dia 12 de maio de 2008, sofreu um terremoto que não havia sido visto há mais de 30 anos. O tremor, que alcançou 7,9 pontos na escala Richter<sup>5</sup>, matou mais de 15 mil pessoas. Imagens e telefones via satélite ajudaram na comunicação com a região mais afetada, província de Sichuan, sudoeste da China. Estradas obstruídas, e conseqüente dificuldade de abastecimento de cidades mais afetadas geram problemas no comércio da região e exigem uma boa relação diplomática do governo chinês com os outros países do mundo objetivando ajudas imediatas como fornecimentos e medicamentos e alimentos.

Outro fato natural que pode ser citado é o tsunami, que atingiu a província Aceh, na Indonésia, em dezembro de 2004, gerando mais de 160 mil mortes. O tsunami deslocou as águas do Oceano Índico e grande parte do país que tem como um de seus pilares econômicos, a atividade agrícola.

De acordo com a ONU, a crise alimentar está se tornando uma questão política. As Nações Unidas, numa pesquisa sobre populações de baixa renda, enfatizou que aqueles que ganham menos de dois dólares por dia deixam de comer carne e tiram os filhos da escola. Os que ganham menos de um dólar deixam de comer vegetais, carnes e vendem literalmente seu telhado (feito de alumínio, muitas vezes) para comprar algo para se alimentarem, em casos mais extremos. Entretanto, este relatório divulgado pela ONU deve ser

analisado sobre um parâmetro de que em cada país, o dólar tem valor distinto.

O desespero pela busca por alimentação explica a maneira abrupta a qual muitas vezes manifestantes buscam recuperar sua dignidade e uma fonte de renda mais estável, que muitas vezes são afetadas pelas catástrofes naturais que destroem a única forma de sobrevivência de habitantes de regiões, como em Mianmar.

A dificuldade de acesso a alimentos, devido à alta dos preços, principalmente pelos mais pobres, requer uma ajuda emergencial como assistências humanitárias. Essas ajudas podem ser tanto através de transferências financeiras através de bancos quanto assistência direta na entrega de alimentos e acessórios pessoais de higiene.

Dessa forma, seria necessário que países em desenvolvimento, como Mianmar, sejam mais flexíveis e permitam que ajudas humanitárias tentem reconstruir suas estruturas quando preciso, como em situações de abalos naturais. Isso porque países que não se desenvolveram por completo são mais vulneráveis, seja em desastres naturais, ou não.

Além disso, governos mais democráticos tendem a ser mais estáveis e buscam medidas de longo prazo para que seus países não sofram tanto com momentos como este do ciclone. Assim, gradativamente, rebeliões tendem a diminuir e o país provavelmente se fortalecerá.

## Referência

### Sites:

#### BBC Brasil

<http://www.bbc.co.uk/portuguese>

#### CNN

<http://www.cnn.com>

#### Reuters

<http://br.reuters.com>

<sup>5</sup> Elaborada pelos sismógrafos Charles Francis Richter e Beno Gutenberg, a escala Richter é graduada de 0 a 9 pontos, medindo as ondas sísmicas entre as falhas das placas tectônicas.

---

**Folha Online**

<http://folha.uol.com.br>

**Uol Notícias**

<http://noticias.uol.com.br>

**Ver Também:**

10-10-2007: [Protestos em Myanmar](#)

---

# Os quarenta anos do Maio de 1968

---

Resenha  
Segurança

Celeste Cristina Machado Badaró

14 de maio de 2008

---

**Em maio de 1968, estudantes e operários franceses saíram às ruas pedindo por mudanças sociais e políticas. O movimento inspirou estudantes de outros países e causou profundas transformações na sociedade de diversos países europeus e americanos.**

---

**E**m março de 1968, estudantes de uma universidade localizada nos arredores de Paris protestaram contra a proibição de alojamentos com homens e mulheres. Animados pelo movimento, os estudantes franceses passaram a ir às ruas para buscar mudanças políticas, culturais e sociais, durante o mês de maio de 1968.

Os protestos chegaram às ruas de Paris em 3 de maio de 1968, após o fechamento da Universidade de Sorbonne. Os estudantes passaram a pedir pela renúncia do então presidente Charles de Gaulle, que estava no poder desde 1958. O movimento passou a ter o apoio dos operários, que aproveitaram o momento de revolta para iniciaram a greve mais longa e mais profunda da história da França, envolvendo 9 milhões de trabalhadores.

Além de influenciarem outros setores da sociedade, os movimentos dos estudantes franceses também são considerados como motivação para vários outros movimentos de jovens em outros países, como Estados Unidos, México, Itália, Brasil, entre outros.

De Gaulle acabou convocando eleições presidenciais mas foi reeleito, por isso, pode-se dizer que o movimento de maio de 1968 foi fracassado politicamente. No entanto, seus maiores efeitos foram transformações sociais.

O maio de 1968 francês pode ser melhor entendido como parte de um contexto em

que jovens de vários países ocidentais se mobilizaram. Os *slogans* dos jovens franceses, como “é proibido proibir” e “prazer sem restrições” tiveram um grande apelo para a juventude ocidental.

## O ano de 1968 no resto do mundo

Em outros países, o ano de 1968 também foi marcado pelas revoltas estudantis. Na Alemanha, os protestos se iniciaram em 1967, com a morte de um estudante em confrontos com a polícia durante uma manifestação contra o Xá Reza Pahlevi do Irã. Em 1968, os movimentos se intensificaram, contrários à ordem estabelecida no país. Na Itália, os estudantes saíram às ruas após as manifestações na França, criticando principalmente a predominância de uma moral católica com relação a temas como aborto e divórcio.

Nos Estados Unidos, a principal fonte de contestação social no final da década de 1960 era o movimento negro. Em abril de 1968, o ativista pelos direitos civis negros Martin Luther King foi assassinado. Milhares de negros se mobilizaram pela morte do líder, pedindo igualdade de direitos para brancos e negros, sendo preciso mais de 70 mil soldados para contê-los. Os jovens estadunidenses também saíram às ruas nesse ano para pedir que o governo retirasse as tropas que estavam no Vietnã<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A Guerra do Vietnã foi um conflito entre 1959 e

Na América Latina, os jovens de classe média protestavam contra a ditadura em que viviam grande parte dos países da região. No Brasil, o movimento estudantil era forte desde 1966, quando dois universitários foram mortos em confrontos com a polícia. A contestação contra o regime aumentou em 1968, levando a um endurecimento do regime e promulgação do Ato Institucional nº 5<sup>2</sup>, no final de 1968, que cerceou ainda mais as liberdades individuais.

No México também houve protestos por maior abertura política. O país não vivia sob uma ditadura formalmente, mas o mesmo partido estava no poder desde a década de 1920. Os manifestantes aproveitaram a visibilidade que o país tinha no ano devido à realização das Olimpíadas no México e foram duramente reprimidos, num evento conhecido como Massacre de Tlatelolco<sup>3</sup>.

### Contexto

Os movimentos em cada país tiveram uma motivação diferente, mas todos fazem parte de um período de agitação e manifestações estudantis. De acordo com o historiador Eric Hobsbawn, a década de 1960 foi marcada por profundas mudanças nas sociedades ocidentais. Entre elas, o aumento da população urbana, a melhora do nível educacional e melhoria das condições de vida.

1975 entre o Vietnã do Sul, capitalista, e o Vietnã do Norte, socialista. Os Estados Unidos enviaram tropas para o conflito entre 1963 e 1969, sofrendo muitas perdas, fazendo com que a guerra fosse muito impopular entre os estadunidenses.

<sup>2</sup> O quinto de uma série de atos institucionais, decretos emitidos pelo governo militar no Brasil após seu início, em 1964. O AI-5, como foi chamado, entrou em vigor em 13 de dezembro de 1968, e proibia manifestações, além de vetar o *habeas corpus* em crimes políticos.

<sup>3</sup> Confronto entre policiais e estudantes ocorrido em 2 de outubro de 1968, na cidade de Tlatelolco, no México. Não se sabe até hoje o número de mortos, sendo vinte segundo o governo e entre duzentos e trezentos segundo os manifestantes.

Até a Segunda Guerra Mundial, pelo menos um quarto da população de todos os países industrializados vivia no campo. Na década de 1960, essa proporção era de menos de 10% em quase toda a Europa ocidental e nos Estados Unidos. Outro processo que ocorreu no período foi um contínuo aumento do nível de vida da população. O crescimento econômico resultante da recuperação pós-guerra durante a década de 1950 levou a uma melhora generalizada no acesso a bens de consumo duráveis e a melhores serviços como educação e saúde.

A melhora da educação se caracterizou por uma diminuição no analfabetismo e aumento do número de vagas no ensino superior. Até a Segunda Guerra Mundial, menos de 0,1% da população de França, Alemanha e Reino Unido tinha um diploma superior, segundo Hobsbawn. Ao longo das décadas de 1950 e 1960 a universidade deixou de ser restrita a uma parcela muito pequena da sociedade para fazer parte das aspirações de todos os jovens de classe média<sup>4</sup>.

Ainda de acordo com o historiador, esses jovens passavam por uma situação delicada na sociedade, que ainda não tinha um espaço reservado para um contingente tão grande de universitários. Esses jovens rejeitavam o rótulo de crianças ou mesmo adolescentes, mas ainda não se consideravam adultos. Além disso, eles tinham uma visão de que os recursos eram ilimitados e todas as reivindicações podiam ser atendidas, porque cresceram num período de crescimento econômico muito alto.

Como dito anteriormente, as conquistas desses movimentos foram mais sociais do que políticas. É possível se afirmar que em maio de 1968 foram gestadas mudanças sociais como a igualdade de direitos entre

<sup>4</sup> Para se ter uma idéia desse rápido crescimento, de acordo com Eric Hobsbawn, a França tinha menos de 100 mil estudantes na década de 1940. em 1960, já passavam de 200 mil, e, em 1970, chegavam a 651 mil.

homens e mulheres, entre brancos e negros e o papel diferenciado de jovens e crianças na sociedade, não apenas como adultos em formação, mas como uma fase da vida com características diferentes da idade adulta.

### França quarenta anos depois

Na França, especificamente, a herança do movimento de maio de 68 é ainda muito forte. O atual presidente Nicolas Sarkozy afirmou em sua campanha que “é preciso esquecer 68”. De acordo com ele, os ideais da época ainda estão muito presentes na França, mas eles não são benéficos para o país, representando, pelo contrário, anarquia e destruição de valores sociais.

Sarkozy, que tinha 13 anos em 1968, é o primeiro presidente francês da geração posterior à dos manifestantes daquele ano. Essa geração não tem muita idéia de como era a sociedade francesa antes da insurgência estudantil, e não conhece a dimensão das mudanças ocorridas.

No entanto, não podem deixar de lado as modernizações trazidas por 1968 em relação aos direitos individuais. De acordo com André Glucksmann, um dos líderes do movimento, seria inimaginável que Sarkozy, de origem judaica e divorciado duas vezes, chegasse à presidência na França “conservadora, hierárquica, imóvel e velha” pré-1968. Assim, esquecer a herança do movimento que completa quarenta anos é deixar para trás diversas conquistas em direitos civis.

## Referência

### Livro:

Hobsbawn, Eric. Era dos Extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

### Sites:

Folha Online

<http://www.folha.uol.com.br>

Open Democracy

<http://www.opendemocracy.net>

International Herald Tribune

<http://www.iht.com>

BBC News

<http://www.bbc.co.uk/portuguese>

## Conjuntura Internacional

**Pontifícia Universidade Católica - MG**

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães

Vice-reitora: Prof<sup>a</sup>. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Prof<sup>a</sup>. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Ana Caroline Maia; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Eduardo Côrtes; Franceline Fukuda; Joana Laura Nogueira; Larissa Martins; Luísa Lima; Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itáú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: [ci@pucminas.br](mailto:ci@pucminas.br) website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

